



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA  
DISCIPLINA: MONOGRAFIA  
PROFESSOR ORIENTADOR: ALEXANDRE HUMBERTO G. ROCHA  
ÁREA: FOTOGRAFIA

## **Ensaio Fotográfico**

### **Detalhes urbanos da pós-modernidade**

Ana Amábile Rodrigues de Carvalho  
RA: 20366336

Brasília, maio de 2007.

Ana Amábile Rodrigues de Carvalho

**Ensaio Fotográfico**  
**Detalhes urbanos da pós-modernidade**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Prof. Ms. Alexandre Humberto G. Rocha

Brasília, maio de 2007.

Ana Amábile Rodrigues de Carvalho

## **Ensaio Fotográfico**

### **Detalhes urbanos da pós-modernidade**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

#### **Banca Examinadora**

---

Prof. Ms. Alexandre Humberto G. Rocha  
Orientador

---

Prof. Ms. Luciano Mendes de Souza  
Examinador

---

Prof. Ms. Máira Carvalho Ferreira Santos  
Examinador

Brasília, maio de 2007.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, porque sem Ele nada poderia acontecer na minha vida, é Ele quem tem o controle sobre e mim e me orienta em todas as coisas.

Aos meus familiares pela presença em toda essa trajetória.

Ao Professor Beto por ter me orientado nas etapas de realização deste trabalho.

A todos os mestres que dedicaram, seu tempo e suas experiências para que minha formação fosse também um aprendizado de vida.

Aos colegas de classe por dividirem as mesmas dúvidas, compartilharem as mesmas alegrias e expectativas durante o período da graduação, especialmente Laíssa de Castro e Priscilla Altoé.

Às pessoas que me acompanharam até aqui, incentivando-me na busca de meus sonhos, especialmente meu pai Augusto César.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste projeto.

## **RESUMO**

Este projeto consiste em um ensaio fotográfico que tem como tema os detalhes da realidade urbana pós-moderna. Este ensaio foi produzido pela autora do projeto, Ana Amábile e faz uma dupla reflexão sobre as imagens captadas da realidade com conceitos e características da pós-modernidade. O ensaio fotográfico foi realizado nas ruas da cidade de Brasília e cada saída fotográfica e imagem captada foram realizadas com olhar pós-moderno. Este ensaio tem o objetivo de mostrar a relação da pós-modernidade com a realidade urbana, do cotidiano que muitas vezes não é percebido. Para este trabalho, foram coletadas informações bibliográficas recomendadas pelo orientador Beto, sua experiência de fotógrafo na orientação da técnica e saídas fotográficas com a câmara Cyber-shot da Sony, modelo DSC-H1.

Palavras-chave: Fotografia. Detalhes. Realidade urbana. Cotidiano. Pós-modernidade.

## **ABSTRACT**

This project consists of a photographic essay that has as subject the details of the after-modern urban reality. This essay was produced by the author of the project, Ana Amábilis and makes a double reflection on the caught images of the reality with concepts and characteristics of after-modernity. The photographic essay were carried through in the streets of the city of Brasilia and each photographic exit and caught image had been carried through with looking at after-modern. This essay has the objective to show the relation of after-modernity with the urban reality, of the daily one that many times are not perceived. For this work, bibliographical information recommended by the person who orientates Beto, its photographic experience of photographer in the orientation of the technique had been collected and exits with the Cyber-shot chamber of Sony, model DSC-H1.

Key-words: Photography. Details. Urban reality. Daily life. Post-modernity.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. APROFUNDAMENTO DA BIBLIOGRAFIA .....	10
2.1 História da Fotografia .....	10
2.2 Breve história da pós-modernidade (principais características) .....	11
2.3 Relação da pós-modernidade com fragmentos da realidade urbana .....	13
3 CONCLUSÃO.....	24
3.1 Recomendações e Contribuições.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE .....	26

# 1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo pós-moderno, onde a desestetização, a banalização do cotidiano, do real, fazem parte do dia-a-dia.

A idéia do projeto foi fazer uma reflexão sobre a pós-modernidade relacionando fragmentos da realidade, através de imagens fotográficas captadas, com suas características principais.

No primeiro capítulo, uma pequena história da fotografia, onde pode-se conhecer o processo de obtenção da imagem pela câmara escura.

No segundo capítulo o conceito de pós-modernidade.

O terceiro capítulo aborda as características principais da pós-modernidade, fazendo uma dupla reflexão com imagens fragmentadas da realidade urbana, pequenos detalhes do cotidiano não percebido, objetos na rua, no dia-a-dia, algo sem relevância, que estão ali e que não fazem a menor diferença, mas que retratam uma realidade banal, desestetizada, fragmentada deste cotidiano urbano.

O objetivo do projeto é mostrar, pois, através de imagens fotográficas fragmentos dessa realidade pós-moderna.

O desenvolvimento do projeto será realizado pelo método dedutivo, através de pesquisas que darão base a respeito da história da fotografia e pós-modernidade e conceitos de pós-modernismo, cotidiano, fotografia, chegando à um ensaio fotográfico que fará toda a relação e reflexão entre eles.

A pesquisa será de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo exploratória.

Os procedimentos técnicos utilizados serão:

- Bibliográfica: A pesquisa bibliográfica é a busca de referências sobre o tema já escrito. Esta busca será em livros de arte e comunicação. O autor Jair Ferreira dos Santos dará embasamento para as pesquisas.

Os procedimentos técnicos para coleta de informações será através de:

- Orientação com fotógrafo em relação a técnica de fotografia e uso de câmera.
- Eletrônica: pesquisa feita na internet, em sites sobre a história da fotografia e da pós-modernidade.



Através dessa metodologia será realizado um ensaio fotográfico e dupla reflexão sobre pós-modernidade

## 2 APROFUNDAMENTO DA BIBLIOGRAFIA

### 2.1 História da Fotografia

Tudo começou com o árabe Aihazen, que no século X, descreveu manuscritos de como observar um eclipse solar com uma câmara escura e na mesma época eram desenvolvidas técnicas de gravura para impressão dos ideogramas na China.

No Renascimento, a câmara escura começou a ser bastante utilizada por artistas para reproduzirem a realidade em seus desenhos e pinturas, como foi o caso de Leonardo da Vinci.

Em 1604, o cientista Ângelo Sala percebeu que o Nitrato de prata ficava negro quando exposto ao sol, logo, em 1725, Johan Heindrich Schulze, professor alemão, captou as primeiras imagens através do método do nitrato de prata, mas não conseguiu interromper o processo, fazendo com que as imagens fossem enegrecendo até escurecerem totalmente.

O francês Joseph Nicéphore Niépce foi o primeiro a conseguir a primeira imagem que permaneceu fixa por mais tempo. Em 1839, Louis-Jcques Mande Daguerre, pintor e desenhista, descobriu o daguerreótipo, processo químico na revelação da imagem que diminuía o tempo de exposição.

Em 1841, o inglês Fox Talbot inventou o primeiro sistema para produção de um número indeterminado de cópias, a partir de uma mesma chapa, a chamada calotipia. Esse foi um grande salto da fotografia. Em 1871, o médico inglês Richards Leach Maldox inventou a primeira chapa manipulável; ou seja; a chapa seca, que promoveu uma revolução no tamanho das câmeras, reduzindo seu tamanho.

Em 1877, o americano George Eastman criou o filme flexível, com o nome de *american film*. Com as máquinas fotográficas de rolo flexível, a fotografia tornou-se mais barata. Em 1888, Estman lança a empresa Kodak com o histórico slogan: “Aperte o botão, nós faremos o resto”.

Em 1869, os franceses Louis Ducos du aron e Charles Cros chegaram a resultados na produção de imagens coloridas. Trinta e oito anos depois, surgiu o Autochrome Lumière, primeiro processo industrial de fotografias coloridas.

Em 1935 surge kodachrome, filme colorido. Seis anos mais tarde surge o negativo-positivo na fotografia em cores. Nos anos 50 surge o Ektacolor, filme que pode ser revelado pelo próprio fotógrafo. Em 1947, surge a Polaroid, inventada por Edwin Land, que possibilitava a fotografia instantânea.

Atualmente, temos a fotografia digital, que veio revolucionar o processo fotográfico. A ausência de filme é a principal característica. A imagem é registrada em chips (memória) de armazenamento da máquina e depois é transportado para o software no computador onde as fotos podem sofrer intervenções.

## **2.2 Breve história da pós-modernidade (principais características)**

A idéia de "pós-modernismo" surgiu pela primeira vez no mundo hispânico, na década de 1930, uma geração antes de seu aparecimento na Inglaterra ou nos EUA. Perry Anderson, em "As Origens da Pós-Modernidade" (1999), conta que foi um amigo de Unamuno e Ortega, Frederico de Onís, que usou o termo pela primeira vez. Mas foi com a publicação de "A Condição Pós-Moderna" (1979) do filósofo francês Jean-François Lyotard, que houve a expansão do uso do conceito.

No campo estético o pós-modernismo significou o fim de uma tradição de mudança e ruptura, acabando com a fronteira entre alta cultura e cultura de massa.

Conforme Santaella (1996), os estudos sobre a pós-modernidade iniciam-se em 1959, apesar de o termo já ter sido utilizado anteriormente na década de 30. Assim nos anos 60, I. Howe publica o ensaio "Sociedade de massa e ficção pós-moderna". A partir da década de 70, prolonga-se entre a crítica americana os debates já introduzindo o conceito nas linguagens de uma maneira geral e nas práticas culturais. Conforme Lyotard (2004), Jameson (2004).

A pós-modernidade é o período de transição e de transformação social ligado ao fim da sociedade industrial, das promessas da ilustração, da história, levando a uma fragmentação e reconfiguração do poder. Pode-se ver como resultado mudanças desde a vida cotidiana, passando pela economia e pela política e na cultura.

Pós-modernidade é a era da pluralidade, da fragmentação, da heterogeneidade, da complexidade, das contradições insolúveis, das incertezas e das indecidibilidades, das simulações, da transitoriedade, da globalidade. A prática do design gráfico, das artes visuais e da fotografia tem apresentado importantes mudanças estéticas, como consequência da variedade de estilos das manifestações visuais do novo momento.

Segundo Polistchuk e Trinta (2003), os efeitos de sentido, definindo as “simultaneidades aparentes”, a “multiplicidade da fonte emissora” e a “visão fragmentada”, são características nesses novos tempos.

Ferreira (1980, p. 7 - 8)

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). Ele nasce com arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência (ciência + tecnologia invadindo o cotidiano desde alimentos processados até microcomputadores) sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.

Para Ferreira (1980), o pós-moderno invadiu o cotidiano com a tecnologia eletrônica de massa e individual, visando à sua saturação com informações, diversões e serviços.

Para Ferreira (1980), o pós-modernismo encarna hoje estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma idéia tida como arqui-sinistra: o niilismo, o nada, o vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida.

O pós-modernismo é coisa típica das sociedades pós-industriais baseadas na Informação – EUA, Japão e centros europeus. Em princípio, nada tem a ver com o Brasil, embora já se assista a um trailer desse filme por aqui, segundo Ferreira (1980).

Para Ferreira (1980), os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, de simulação, nos informam sobre o mundo; eles hiper-realizam o mundo, transformando-o num espetáculo.

O mundo pós-modernista é um fantasma que passeia por castelos modernos, a pós-modernidade significa mudanças com relação à modernidade, o fato é que não se pode dispensar o aço, a fábrica, o automóvel, a arquitetura funcional, a luz elétrica, conquistas associadas ao modernismo, segundo Ferreira (1980).

Ferreira (1980, p. 18- 19)

O pós-modernismo desenche, desfaz princípios, regras, valores, práticas, realidades. A des-referencialização do real e a des-substancialização do sujeito, motivadas pela saturação do cotidiano pelos signos, foram os primeiros exemplos.

O pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome, não tem unidade, é aberto, plural e muda de aspecto se passamos da tecnociência para as artes plásticas, da sociedade para a filosofia. O pós-modernismo por enquanto flutua no indecível.

A vida no ambiente pós-moderno é um show constante de estímulos desconexos onde as vedetes são design, a moda, a publicidade, os meios de comunicação. Projetando formas atraentes, embalagens apelativas, o design estetiza (embeleza) o cotidiano saturado por objetos. A moda e a publicidade, tem por missão erotizar o dia-a-dia com fantasias e desejos de posse.

O circuito informação-estetização-erotização-persolização do cotidiano não é inocente. Com modelos e imagens nos mass-media, ele é o sangue dos sistemas pós-industriais. Cria a própria ambiência pós-moderna.

A arte moderna foi iniciada no começo deste século com movimentos e manifestos futuristas. Ela é um não ao passado, é o novo em liberdade de experimentação. O modernismo é a Crise da Representação realista do mundo e do sujeito na arte. A arte se liberta da representação das coisas, acabando assim com a figuração e surgindo a fragmentação. A abstração, o grotesco, a assimetria, a incongruência.

Com a nova linguagem, que não é imitativa e sim uma nova forma, surgem o formalismo e o hermetismo da arte moderna, que é um jogo com as formas inventadas. (FERREIRA, 1980, P. 27- 28)

No pós-modernismo o mundo objetivo é feito de textos e simulacros, e as coisas são reduzidas à imagem de suas superfícies externas.

### **2.3 Relação da pós-modernidade com fragmentos da realidade urbana**

A pós-modernidade contém algumas características que percebemos no cotidiano e que podemos fazer uma relação com a modernidade, entendendo assim suas diferenças.

Enquanto que na modernidade existia uma cultura elevada, onde as pessoas tinham que pensar para entender, na pós-modernidade existe o cotidiano banalizado, onde tudo é arte, qualquer objeto colocado em qualquer tipo de situação vira arte. Como exemplo tem-se o lixo: uma garrafa de vidro no chão, na terra (conforme figura 1) ou um montante de lixo em uma exposição pode se tornar arte.

### Garrafa



Fonte: CARVALHO, A. A. R. **Garrafa**, 2007. 1 fotografia

Na figura “Garrafa”, podemos perceber a presença do vidro, do brilho no mesmo, a forma redonda da boca da garrafa chama a atenção juntamente com a tampinha vermelha de metal da garrafa. A cor vermelha é uma forte, caracteriza a pós-modernidade. O detalhe da garrafa, mostrando somente a boca é um fragmento da realidade, do objeto comum que se torna banalizado ao ser jogado no chão de uma rua cheia de terra.

A *antiarte* surge nas ruas, dando valor artístico a banalidade do cotidiano, como por exemplo: rótulos, fotos, objetos jogados na rua, lixo, deixando de lado a linguagem

de teatros e museus. A linguagem do cotidiano é mais fácil de ser assimilada sendo apresentada ao público e não interpretada e representada como era na modernidade.

Ferreira (1980, p. 37)

A *antiarte*, (pós-modernidade) é a desestetização e a desdefinição da arte. Ela põe fim à “beleza”, à “forma”, ao valor “supremo e eterno” da arte (desestetização) e ataca a própria definição de arte ao abandonar o óleo, o bronze, o pedestal, a moldura, apelando para materiais não artísticos, do cotidiano, como plástico, latão, areia, cinza, papelão, fluorescente, banha, mel, cães e lebres, vivos ou mortos (desdefinição).

Para maior entendimento, pode-se perceber a presença da antiarte que Ferreira se refere, nos exemplos das figuras “Balde de lavador de carros” e “Borracha” a seguir.

Balde de lavador de carros



Fonte: CARVALHO, A. A. R. **Balde de lavador de carros**, 2007. 1 fotografia

Na figura “Balde de lavador de carros”, temos mais uma vez o detalhe, um fragmento da realidade. A imagem é tão fragmentada que torna-se abstrata. Há uma transposição da realidade, uma transfiguração. O objeto se destaca também pela cor amarela, pelo material de plástico, pela sua forma e texturas.

## Borracha



Fonte: AMÁBILE, A. **Borracha**, 2007. 1 fotografia

A figura “Borracha” se destaca pelo material de borracha do objeto, a iluminação do sol no mesmo, dando um brilho especial. A fragmentação do objeto possibilita vermos algumas texturas e transforma a imagem em abstrata. Há uma assimetria na imagem devido o foco utilizado, a cor preta também caracteriza bem a pós-modernidade.

Para Ferreira (1980), isso só foi possível por duas razões. Primeiro porque o cotidiano se acha estetizado pelo design e os objetos em série são signos digitalizados e estilizados para a escolha do consumidor. E segundo porque nosso ambiente é constituído pelos mass média (propaganda).

“A *antiarte*, (pós-modernidade) trabalha sobre a arte dos ilustradores de revistas, publicitários e designers, e acaba sendo ponte entre arte culta e a arte de massa; pela *singularização do banal* ou pela *banalização do singular*. Elite e massa se fundem na *antiarte*”, conforme Ferreira (1980, p. 37). Ela se apóia nos objetos, na matéria, no momento, não no homem, no espírito ou no terno.



Podemos citar algumas palavras que caracterizam bem o pós-moderno: chip, saturação, sedução, simulacro, hiper-real, digital, desreferencialização, etc. O contrário do mundo moderno, quando se falava em energia, máquina, produção, proletariado, revolução, sentido, autenticidade.

Assim a *antiarte* pós-moderna apresenta um estilo sem choques, as tendências se sucedem com rapidez, não existe coerência, nem linha evolutiva, a mistura dos estilos (pluralismo e ecletismo) são a norma.

Ferreira (1980, p. 36)

Ao trocar a arte abstrata, difícil, modernista, pela figuração acessível nos objetos e imagens de massa, a antiarte pós-moderna estava revivendo o dadaísmo, tendência modernista que durou pouco (1916/1921) e se dedicava a brincar com objetos no caos cotidiano. No dadaísmo, como na antiarte, o importante é o gesto, o processo inventivo, não a obra. Acabou-se também a contemplação fria e intelectual dos modernos. A antiarte é participativa, o público reagindo pelo envolvimento sensorial, corporal.

Outra característica da pós-modernidade é a apresentação, ao invés da interpretação, característica da modernidade.

Ferreira (1980, p. 33 - 34)

O modernismo é a Crise da Representação realista do mundo e do sujeito na arte. A estética tradicional fracassa ao captar um mundo cada vez mais confuso e um indivíduo cada vez mais fragmentado. Novas linguagens deveriam surgir para que um sujeito caótico pudesse não representar, mas interpretar livremente a realidade, segundo sua visão particular. Para isso, a nova estética modernista cavou um fosso entre arte e realidade.

A arte fica autônoma, liberta-se da representação das coisas (a fotografia já o fazia muito melhor), decretando o fim da figuração, usando a deformação, a fragmentação, a abstração, o grotesco, a assimetria, a incongruência.

A fácil compreensão é uma característica muito presente no pós-modernismo, toda a arte mostrada, imagem, objetos fragmentados, ao serem ampliados e vistos pelo público é compreendido facilmente, sem que haja uma interpretação profunda e/ou culta, cada um tem sua interpretação e pronto. A figura "Abstração" mostra bem as questões relatadas.

O pós-modernismo se apóia no simulacro, o *hiper-realismo* ou *foto-realismo* é uma forma de Arte Pop e pós-moderna utilizada porque se aproxima de fotografias (simulacro) através de tinta acrílica. Podem ser utilizados em automóveis, paisagens urbanas, fachadas, anúncios, que são apresentados em tamanho natural ou grande.

A tinta acrílica, lustrosa, deixa o real mais intenso, bonito, vivo, vibrante, como se vista numa televisão a cores, conforme Ferreira (1980).

Como exemplo temos a figura “Cores” que retrata uma parede qualquer em um prédio na rua onde encontram-se rabiscos, pinturas, desenhos, grafites.

### Cores



Fonte: AMÁBILE, A. **Cores**, 2007. 1 fotografia

Percebe-se na figura “Cores” a presença de tinta de cores fortes misturadas e dispostas de forma interessante, através de linhas, retângulos e quadrados. Pode-se ver também a textura da parede e a assimetria através do foco.

A estetização é uma característica da modernidade, já na pós-modernidade encontra-se a desestetização que é a desmaterialização, a desdefinição da obra. No caso, há uma intervenção do artista da obra no cotidiano, ou seja, essa intervenção é a obra, é a arte. É uma mistura da arte com a vida. A desestetização utiliza pessoas, objetos, rua, coisas que estão na realidade para se tornar algo criativo e que chame a atenção do público. Tudo pode se tornar arte, qualquer processo que modifique e desequilibre a realidade. Objetos e imagens de consumo popular, como animais,

jornais, postais, alimentos. Um exemplo é uma bucha dentro de um balde cheio de água, colocado em uma exposição sobre a realidade de um lavador de carros, vira arte, conforme figura “Bucha”.

### Bucha



Fonte: AMÁBILE, A. **Bucha**, 2007. 1 fotografia

A figura "Bucha" é umas das mais abstratas que podemos encontrar neste projeto. Realmente é algo que cada indivíduo tem sua livre interpretação, não há possibilidade de reconhecimento do que realmente é o objeto. O contraste das cores e suas texturas também representam bem a pós-modernidade. Há uma transfiguração da realidade do objeto.

Na televisão, vitrines, revistas, moda, ruas, na sociedade de consumo, geram-se um fluxo espetacular que tem a função de embelezar e magnificar o dia-a-dia pelas cores e formas envolventes, o tamanho e o movimento de impacto.

O espectador vê e espera por novas imagens atraentes e fragmentárias para consumir.

Nas figuras “Ferro” e “Formas”, percebemos esse fragmento, cores e formas atraentes que o espectador vê e espera.

Ferro



Fonte: AMÁBILE, A. **Ferro**, 2007. 1 fotografia

Na figura “Ferro”, encontramos a presença do metal, material pós-moderno. Formas geométricas, ao fundo tem-se as cores laranja e amarelo que com o brilho do metal faz uma jogo interessante. Há a presença do fragmento da realidade, transfigurando o mesmo.

## Formas



Fonte: AMÁBILE, A. **Formas**, 2007. 1 fotografia

Nesta figura, mais uma vez o metal está presente, o que chama a atenção são as linhas de metais que ao se cruzarem dão a sensação de surgirem outras formas. O parafuso, objeto comum que não é percebido pelo público no dia-a-dia, torna-se arte nesta imagem. O fundo desfocado e suas cores, enfatizam mais a pós-modernidade.

Minimal Art, um gesto a mais na desestetização e na desdefinição da arte tradicional. A teoria minimal dizia o seguinte: vamos tirar os traços estéticos (forma, cor, composição, emoção) do objeto artístico e reduzi-lo a estruturas primárias, a apenas aquele mínimo que, de longe, lembra arte. (FERREIRA, 1980, p. 49)

Entendamos ainda que o pós-modernismo é um ecletismo, isto é, mistura várias tendências e estilos sob o mesmo nome. Ele não tem unidade; é aberto, plural e muda de aspecto se passamos da tecnociência para as artes plásticas, da sociedade para a filosofia. Inacabado, sem definição precisa, eis por que as melhores cabeças estão se batendo para saber se a "condição pós-moderna" — mescla de purpurina com circuito integrado — é decadência fatal ou renascimento hesitante, agonia ou êxtase. Ambiente? Estilo? Modismo? Charme? Para dor dos corações dogmáticos, o pós-modernismo por enquanto flutua no indecível. (FERREIRA, 1980. pág. 17- 19)

Jameson (2004, p. 44) define o pastiche como “a imitação de linguagens mortas, um retorno ao passado, refletido na apropriação de traços ou máscaras presas ao mundo imaginário que agora se torna generalizado”.

Tanto pastiche quanto paródia envolvem imitação, o mimetismo de outros estilos. O pastiche tem como privar elementos formais de seu significado específico.

Segundo Zajdsznajder (1992, p. 26), “fragmento é o que aparece quando os elos se partem”. Esses pedaços, fragmentos referem-se a um todo.

Na pós-modernidade, o fragmento pode significar algo isoladamente, não tem compromisso com o todo, não existe preocupação com o elo.

Zajdsznajder (1992, p. 27).

Fragmentar é produzir um pensamento que não busca ligar ou ligar-se. O fragmento não vem como uma forma de se alcançar um sentido original puramente e sim um afastamento com aquilo que é manifestado pelo todo como um sentido dado. Essa discussão sobre fragmentação é extremamente complexa. Cada vez mais a sociedade se enquadra nesse processo de fragmentação e cada vez mais o ser humano se torna, num certo grau, “inventores de linguagem”.

Características do modernismo x pós-modernismo.

### **Modernismo**

- Cultura elevada
- Arte
- Estetização
- Interpretação
- Obra/Originalidade
- Forma/ Abstração
- Hermetismo
- Conhecimento superior
- Oposição ao público
- Crítica cultura
- Afirmação da arte

**Pós-modernismo**

- Cotidiano banalizado
- Antiarte
- Desestetização
- Apresentação
- Processo/pastiche
- Conteúdo/figuração
- Fácil compreensão
- Jogo com a arte
- Participação do público
- Comentário cômico, social
- Desvalorização obra/autor

### 3 CONCLUSÃO

Com a intenção principal de fazer uma dupla reflexão sobre a realidade urbana e a pós-modernidade, através da relação entre o ensaio fotográfico e os conceitos / história / características da mesma, pode-se perceber que realmente a pós-modernidade está presente na realidade. Nas ruas, nos shoppings, nas feiras, em pontos turísticos, nas quadras residenciais, no lixo, e em vários outros lugares que fazem parte de uma vida urbana, pode-se perceber a presença de várias características da pós-modernidade que reforçam o conceito da mesma. A banalização do cotidiano e a *antiarte* são as que mais aparecem. Como exemplo de elementos da urbanidade, temos objetos de ferro, borracha, papel, plástico, aço lixo nas ruas, cigarro no meio fio, cores fortes, designs diferentes não comuns, madeira, rabiscos nas paredes, sujeira e tantos outros que podem ser citados. Essas imagens foram analisadas de acordo com as características principais do pós-modernismo. São pequenos fragmentos que muitas vezes nos conduzem à imagens abstratas, de tão fragmentado foi o elemento captado.

As imagens captadas também levam o público a reagirem com sentimentos e sensações, (características da pós-modernidade) ao olharem as imagem, tão fragmentadas, que têm uma reação muitas vezes de surpresa e estranhamento. A imagem é apresentada a eles e não interpretadas, sua abstração muitas vezes não permite que haja interpretação mesmo que queiram. Essa característica do hiper-real é bastante interessante justamente pelo choque emocional que provoca no público.

#### 3.1 Recomendações e Contribuições

Aprofundar (mestrado) a reflexão sobre a questão da pós-modernidade e sobre o processo de criação / produção do ensaio fotográfico, inserido nesse contexto.

Gostaria de propor a exposição do ensaio fotográfico realizado, na galeria do bloco de comunicação do UniCeub.



## REFERÊNCIAS

ANICO, Marta. *A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade*. Portugal: Universidade Técnica de Lisboa. 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832005000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100005)> Acesso em 7 mai. 2007.

CAUDURO, Flávio Vinicius. *Design gráfico e pós-modernidade*. Revista Famecos. Porto Alegre: nº 13. Dezembro 2000. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/13/cauduro.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2007.

EVANGELISTA, João Emanuel. *Elementos para uma crítica da cultura pós-moderna*. nº 34. 2001. Disponível em: [http://antiga.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0134/nor0134\\_05.pdf](http://antiga.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0134/nor0134_05.pdf)>. Acesso em: 7 mai. 2007.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernidade e sociedade de consumo*. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo: n.º 12, pp. 16-26, jun. 85. Disponível em: <[http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/pos\\_modernidade.pdf](http://www.cebrap.org.br/imagens/Arquivos/pos_modernidade.pdf)>. Acesso em: 7 mai. 2007.

LIMA, Raymundo de. *Para entender o pós-modernismo*. Revista Espaço Acadêmico nº 35 abril / 2004 – mensal – ISSN 1519. 6186. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/035/35eraylima.htm>> Acesso em: 30 abr. 2007.

SANTAELLA, L. *Cultura Midiática*. In: BALOGH, A. M. et al. (Org.) *Mídia, Cultura, Comunicação*. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

SANTAELLA, L. *Comunicação e Pesquisa*. São Paulo: Hackers Editores, 2001.

\_\_\_\_\_,L. *Cultura das Mídias*. São Paulo: Experimento, 1996.

\_\_\_\_\_,L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Jair Ferreira. *O que é Pós-Moderno*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SENAC. DN. *Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho*. Roze Zuanetti; Elizabeth Real; Nelson Martins et al. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. 192 p . II.

## APÊNDICE

















































